

IMUNIZAR É PRECISO: COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE VIDA

Jacieliton Martins Teles da Silva Moraes ¹

Ana Kalina Tenório Ventura Gonçalves ²

Gleice Adriana Araujo Gonçalves ³

INTRODUÇÃO: O controle e erradicação de muitas doenças transmissíveis foi e é, ainda, algo difícil de se concretizar, todavia, através do Programa Nacional de Imunização foi adicionado ferramentas para obter sucesso, como por exemplo, a vacinação em massa que acaba por constituir uma barreira efetiva para a interrupção da transmissão de doenças que podem ser prevenidas. Os dados da cobertura vacinal são estimados pela fórmula: número de doses aplicadas dividido pela população estimada em menores de um ano.

OBJETIVO: Mostrar os resultados obtidos pelo Programa Nacional de Imunização na Cidade de Fortaleza. **MÉTODO:** É um estudo do tipo quantitativo exploratório, realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2018, o qual utilizou dados obtidos na vigilância epidemiológica do município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foram coletados os dados referentes aos anos de 2007 a 2017, os quais tabulados e reproduzidos graficamente para melhor visualização e interpretação. Por se tratar de dados da vigilância epidemiológica, o estudo respeita todos os aspectos éticos por não haver menção a nenhum conceito pessoal da população e por utilizar dados públicos, apenas reproduzindo os mesmos e interpretando, segundo o Artigo 1º da resolução 510/2016 do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, parágrafo único.

RESULTADOS: Nos últimos dez anos a situação vacinal em crianças menores de um ano de vida no município de Fortaleza-CE, se consolidou com os seguintes resultados: com relação a 1º dose da BCG, a meta de cobrir mais de 95% dos menores de um ano foi cumprida. A meta de cobertura de 90% contra o rotavírus (VORH) vinha melhorando gradativamente, entretanto desde 2014 essa meta não está sendo atingida. A cobertura da Vacina inativada da poliomielite e da Vacina oral da poliomielite, entre 2010 e 2013 a taxa ficou abaixo do esperado, em 2017 essa taxa foi de apenas 85,7% tornando-se assim a menor cobertura dos últimos dez anos. A vacina contra a Hepatite B só conseguiu bater a meta de cobertura nos anos de 2009, 2015 e 2016 tendo seu ápice em 2016. No período de 2011 a 2014 a cobertura da vacina pentavalente não atingiu a sua meta, em 2016 ela obteve cobertura de 100%, e seu pior percentual ocorreu em 2017, cobrindo apenas 83% da população. As vacinas pneumocócica 10 Valente e meningocócica C tem meta de vacinar 95% das crianças, desde 2015 os valores se mantem acima do esperado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Imunização em menores de um ano é feita com o intuito de acompanhamento e de promoção da saúde dos indivíduos suscetíveis às doenças transmissíveis. É de suma importância que os profissionais de saúde façam o acompanhamento desses dados, como também realizem a educação em saúde a fim de melhorar o conhecimento e a aceitação

da população sobre o ato de imunizar, pois ainda se espalham muitas falácias acerca da eficácia dos imunobiológicos, o que ocasionam a diminuição da procura da população para o ato da imunização.

Descritores: Programas de Imunização, saúde da criança, prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS:

MORAES, J. C. DE et. al - Cobertura vacinal no primeiro ano de vida em quatro cidades do Estado de São Paulo, Brasil. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 8(5), 2000 (disponível em: https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2000.v8n5/332_341).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Portal Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao>, acesso em 04/05/2019.

Credenciais:

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional De Monitoria – FECOP. Membro do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais (LFPN). E-mail: jacielitonmar@gmail.com

² Discente do curso de graduação em Fisioterapia na Unifametro- Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. E-mail: aklinavtg@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: gleicenando@hotmail.com